

Depois de relatar as experiências de R.R. Freeman e de P. Atherton, patrocinadas pelo American Institute of Physics, assim como as do American Geological Institute e a de Caless (no VELA Seismic Information Analysis Center of the University of Michigan), chega à seguinte conclusão: “The use of UDC in mechanized systems is feasible f.. J No fundamental problems have been found” (p. 83).

A obra é enriquecida com quatro valiosos apêndices, entre os quais salientamos o quarto: “Proposed revision of section 2 of UDC revision and publication procedure” (FID publication, nº 429). Aí são apresentadas normas que poderiam, com o andar dos tempos e sem grandes transtornos, atualizar os esquemas da CDU, já que as novas propostas seriam todas elaboradas de acordo com os princípios básicos da classificação moderna. Quer-nos parecer que o trabalho de Foskett pode não somente esclarecer muitas idéias a respeito do papel da CDU no atual movimento de renovação da Documentação, como também estimular uma ação mais fecunda no sentido do aprimoramento da “invenção genial de Paul Otlet e Henri La Fontaine”.

ASTÉRIO CAMPOS
Departamento de Biblioteconomia — Universidade de Brasília

SHERA, Jesse H. **The foundations of education for librarianship.** New York, J. Wiley, 1972. 511 p. (Information sciences series)

A formação de bibliotecários é assunto amplamente discutido nos Estados Unidos, em congressos e mesas-redondas, livros e artigos, teses e relatórios. Com sua autoridade de antigo diretor de duas escolas de Biblioteconomia — University of Chicago e Case Western Reserve University — Jesse H. Shera como que esgota o assunto, abordando-o sob todos os aspectos: o teórico e o histórico, o cultural e o profissional, o administrativo e o curricular, o financeiro e o legal.

Os aspectos teóricos e históricos, entretanto, destacam-se dos demais, sendo conhecida a preferência do autor pelas origens e fundamentos dos temas que tem estudado. Essa preferência é visível até em títulos como, por exemplo, **Foundations of the Public Library** (1949), “Foundations of a theory of bibliography” (1952), “Foundations of a theory of reference service” (1966), “An epistemological foundation for library science” (1968), etc.

Com esses antecedentes, não se deve estranhar que um livro sobre formação de bibliotecários nos Estados Unidos tenha mais de

quinhentas páginas: quase cinquenta por cento delas são dedicadas aos fundamentos do assunto, entendendo-se como tal uma erudita incursão nos próprios fenômenos da comunicação individual e social, da sociedade e da cultura, da teoria e da sociologia do conhecimento. Cada um dos capítulos, por sua vez — mesmo os mais técnicos — se inicia com uma introdução de natureza teórica e histórica.

Em sua constante busca dos fundamentos, Jesse H. Shera demonstra enorme erudição. Vê-se que se move muito à vontade entre filósofos, psicólogos, sociólogos, biólogos, historiadores, romancistas e poetas, citados de modo sempre apropriado e não **pour épater**. Mas essa erudição tem um **handicap**: o desconhecimento de autores de línguas neolatinas. São raras, no livro em exame, as citações de autores ingleses e raríssimas as de franceses ou belgas, estes sempre através de traduções para o inglês. Não se compreende, por exemplo, que um autor da categoria do professor Jesse H. Shera cite Paul Ótlet através de Bradford; ou que desconheça ou deixe de citar, escrevendo sobre o passado e o futuro do bibliotecário, o que de mais profundo se escreveu até hoje em qualquer língua, que é **Misión del Bibliotecário**, de José Ortega y Gasset.

Apesar disso, **The Foundations of Education for Librarianship** é obra de grande interesse para os que se dedicam à formação de bibliotecários, tanto nos Estados Unidos como em qualquer outro país. Para Jesse H. Shera, essa formação deve iniciar-se com um programa de graduação que seja ao mesmo tempo geral (**liberal education**) e diversificado segundo os interesses e aptidões do estudante (cf. p. 362); na pós-graduação, 30% do programa devem ser destinados a campos específicos do conhecimento (**subject fields**), 20% à formação e utilização de coleções, 20% a seminários e redação de tese e 10% a estágios.

Embora sejam grandes as diferenças entre a Biblioteconomia norte-americana e a brasileira, o livro contém exemplos e lições que nos fazem pensar no velho ditado “cá e lá, mas fadas há”. Para certos bibliotecários nacionais que não conseguem defender a Documentação ou o que chamam de Informática sem manifestar um insólito desprezo pelas bibliotecas públicas e escolares, fará bem, por exemplo, esta lição: “O objetivo da Biblioteconomia — seja qual for o nível em que opere e como se procurou demonstrar nos primeiros capítulos deste livro — é maximizar a utilização de documentos, devendo-se entender como usuários tanto a criança absorvida pelo seu primeiro livro ilustrado como o mais qualificado pesquisador, preocupado com a solução de um problema esotérico” (p. 113).

Investindo, por outro lado, contra o excesso de bibliofilia que faz esquecer o aspecto sistêmico de toda biblioteca, escreve o autor: “A

Biblioteconomia é antes bibliográfica do que bibliofílica. Ela procura unir, em profícua relação, o livro e o leitor. Isso não exclui a conotação sentimental ou emocional que possa haver nessa relação; mas a utilidade do instrumento e a eficiência de sua operação é que justificam uma arte, uma profissão ou um ofício” (p. 194 e 211). Mas, como ele mesmo reconhece, uma excessiva preocupação com problemas administrativos faz com que muitos bibliotecários esqueçam o caráter essencialmente bibliográfico de sua profissão (p. 212).

Não se pense que todas as críticas do autor têm caráter genérico, pois ele também sabe exemplificá-las corajosamente, nisso não poupando as instituições mais conspícuas, como a Biblioteca do Congresso: “The Library of Congress, despite its many achievements, and unlike many other great national libraries, has never assumed leadership in organizing and coordinating our national bibliography, or even the bibliographic activity of the Federal Government. Certainly it has not fully realized the potentialities which came to it with inly it has not fully realized the potentialities which came to it with the establishment under its administrative jurisdiction of the Copyright Office. The history of American librarianship during the past century is indeed a record of lost opportunities” (p. 187).

The Foundations of Education for Librarianship é, assim, uma obra inspirada pelo idealismo realista: aquele que procura aperfeiçoar-se denunciando os defeitos, em vez de escondê-los, como fazem os bovaristas. Voltada para problemas norte-americanos, ela tem, entretanto, validade universal. É leitura obrigatória para professores de Biblioteconomia de qualquer país.

EDSON NERY DA FONSECA

Faculdade de Estudos Sociais Aplicados — Universidade de Brasília

ESCOLAR SOBRINO, Hipólito. **Historia del libro en cinco mil palabras.**

Madrid, Asociación Nacional de Bibliotecarios, Archiveros y Arqueólogos, 1972. 60 p.

Se as disciplinas do currículo de Biblioteconomia podem ser classificadas em técnicas e culturais, a História do Livro pertence ao último grupo. Pois tal como a História da Arte, a do Livro não pode ser estudada senão em seu contexto cultural. Fora desse contexto natural, a História do Livro não passa de uma enfadonha memorização de nomes e datas.

Por isso mesmo, é difícilimo sintetizar a História do Livro, proeza que Hipólito Escolar Sobrino realizou com sucesso, escrevendo-a